

APRESENTAÇÃO

O segundo número da *Revista Interfaces* do Centro de Letras e Artes da UFRJ inaugura a nova fase da revista que passará a conter números temáticos. Os temas são tratados de forma multidisciplinar, englobando as várias áreas de conhecimento que compõem o quadro teórico do campo das Letras, Belas Artes, Arquitetura e Música. A revista passa, então, a oferecer um corte multidisciplinar, envolvendo a possibilidade de fertilização mútua destas áreas.

O presente número enfoca a questão do Tempo e do Espaço, noções cruciais na compreensão da vida humana. A partir destas categorias, José Almir Farias Filho procura entender as transformações ocorridas nas cidades contemporâneas após o advento da industrialização, da democracia representativa e do capitalismo, tendo como pano de fundo a construção da cidadania. Angela Ancora de Luz investiga a representação do espaço na obra de Lasar Segall, argumentando que esta envolve a transição do auditivo para o visual. Alcmeno Bastos analisa as dimensões de tempo e espaço na ficção de Heloísa Maranhão, mostrando como estas estão mescladas no texto: o passado e o presente em espaços diferentes estão fundidos. Celina Moreira de Mello argumenta que o romance de Proust, *Em Busca do Tempo Perdido*, constitui uma viagem no tempo e no espaço que, simultaneamente, estiliza e recompõe a identidade do narrador/leitor, do sonhador/leitor ou do voyeur/leitor em uma simbiose entre sonho / literatura e desejo / leitura. Rosa Maria Zamith discute o samba-de-rodas da Bahia em relação aos diferentes modos de execução, considerando-se as noções de tempo e espaço social. Maria Emília Barcellos da Silva descreve a vida doméstica dos pescadores do norte do Rio de Janeiro, incluindo informações etnográficas e relativas as suas práticas fonéticas e enfatizando o léxico que utilizam para se localizarem no mundo, temporal e espacialmente. Sonia Gomes Pereira argumenta que a semiologia pode oferecer um arcabouço teórico útil para repensar o espaço na história urbana do Rio de Janeiro, categoria tradicionalmente minimizada como força social nas recentes abordagens marxistas. Sonia Hilf Schulz revela como percepções diferentes do mundo (da antiguidade grega aos dias de hoje) implicam concepções diversas do espaço e do tempo nas cidades. Vanda Lima Bellard Freire mostra como a ópera, importada do mundo europeu, adquire um novo significado na articulação sócio-política do espaço e tempo cariocas do século XIX. Marta de Senna discute a função do espaço na novela *Viagem Sentimental através da França e Itália* de Laurence Sterne, argumentando que, embora o título do livro anuncie uma viagem, o que é valorizado na obra não é o espaço físico mas o espaço social, a relação entre as pessoas, que conduz à possibilidade de aprender sobre o humano. O livro em si é o espaço desta possibilidade.

Desejo que esta nova fase de *Interfaces* venha contribuir para o avanço do conhecimento nas áreas que constituem o Centro de Letras e Artes da UFRJ. Aproveito também para anunciar os temas dos próximos números: **Modernidade e Exclusão** (número 3) e **Linguagens** (número 4).